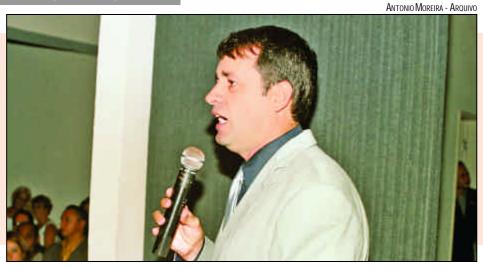
PPS de olho na mudança da lei eleitoral



Luciano
Rezende
antecipou que
seu partido
vai ter chapa
completa para
a disputa
à Assembléia
Legislativa

O partido elegeu o vereador Luciano Rezende para o comando da legenda no Espírito Santo

PPS no Espírito Santo, assim como muitospartidos políticos menores, estão preocupados com o advento da cláusula de barreira.

O dispositivo, que faz parte do pacote que muda a lei eleitoral, pode passar a valer já a partir da próxima eleição, em 2006

tir da próxima eleição, em 2006 Ela exige que os partidos, para existir, obtenham pelo menos 5% dos votos nacionais e 2% dos votos de nove estados na disputa para a Câmara Federal.

"A prioridade do partido é romper a cláusula de barreira. Mas teremos chapa completa também para a Assembléia Legislativa. Vamos fazer um calendário de reuniões com os diretórios municipais para definir os rumos do partido", contou Luciano Rezende, eleito ontem presidente do PPS.

O vereador de Vitória foi conduzido à presidência do diretório estadual do PPS, em chapa única, durante a convenção do partido que ocorreu na manhã de ontem na Câmara de Vereadores da capital. Ele vai assumir o lugar de Antônio Granja, que foi eleito vice-presidente da Executiva.

O nome de Luciano também foi lançado pelo partido para disputa de uma vaga na Câmara Federal.

Quanto a disputa para o governo do Estado, Luciano afirmou que o posicionamento do partido ainda não está definido. "Não discutimos apoio com o governo. Temos um secretário de Estado (Anselmo Tose, na pasta da Saúde), mas ainda vamos conversar com outros partidos.

Luciano revelou, ainda, que irá seguir a orientação do diretório nacional do PPS e vai conversar com todos os partidos. "O PPS quer viabilizar uma candidatura para a Presidência junto com o PDT, PHS e PV. Porém, se a verticalização das alianças for derrubada, vamos abrir o diálogo", afirmou.

A convenção do PPS contou com representantes de 42 diretórios municipais. Prestigiaram o evento os deputados Claudio Vereza – presidente estadual do PT – e Sueli Vidigal (PDT), além dos prefeitos de Vila Velha, Max Filho (PDT), e de Colatina, Guerino Balestrassi (PSB).

